

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2016
(Do Sr. Arthur Virgílio Bisneto)

Solicita do Sr. Ministro de Estado de Minas e Energia, informações quanto à necessidade de aporte do Tesouro para a Petrobras e Eletrobras.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116, do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro de Estado de Minas e Energia, no sentido de esclarecer esta Casa quanto a necessidade de aporte do Tesouro para a Petrobras e Eletrobras.

JUSTIFICAÇÃO

A razão desse requerimento é esclarecer se a crise causada pela administração petista pode ter causado rombos bilionários nas maiores estatais do Brasil. De acordo com reportagem do jornal *Estadão*¹, publicada no último dia 8 de maio, no mercado, já é dado como certo que Petrobras e Eletrobras vão precisar de aporte do Tesouro. As estimativas em relação às cifras, porém, não são nada consensuais, especialmente para a petroleira.

¹ Vide, por exemplo, na Internet a notícia disponível no endereço: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,petrobras-e-eletrobras-precisariam-de-r-150-bilhoes,1866072>, consultada em 09/05/2016.

A estatal teve várias perdas. Perdeu com a corrupção, investigada na Operação Lava Jato. E viu o caixa sangrar no período em que o governo de Dilma Rousseff, para controlar a inflação, impediu os reajustes do combustível no mercado interno, enquanto pagava caro por ele no mercado internacional. Com a queda no preço do petróleo, os custos para a exploração do pré-sal vão se tornando impeditivos.

Alguns acreditam que Petrobras vai precisar ao menos de R\$ 100 bilhões para quitar as dívidas que vencem neste ano e no próximo. Entre 2016 e 2019, vencem R\$ 252,9 bilhões em dívidas. Outros projetam que a conta vai passar de R\$ 200 bilhões para que a estatal consiga estabilizar a relação entre dívida e Ebitda (índice que mede o peso do endividamento olhando quantos anos de geração de caixa são suficientes para quitar os débitos). No último balanço, estava em 5,3 anos, mais que o dobro dos 2,5 palatáveis para uma companhia de seu porte. A Moody's, em relatório que avalia eventuais passivos contingentes no Brasil, estimou que nos próximos três anos a Petrobrás pode demandar aportes equivalentes a 5,6% do Produto Interno Bruto (PIB): cerca de R\$ 330 bilhões.

Fontes próximas à diretoria, que não querem ter o nome revelado, afirmam que a Petrobras tem condições de seguir adiante “*sem um tostão do Tesouro*”. O argumento: implementou um agressivo plano de vendas de R\$ 14 bilhões em ativos e tem “*convicção*” de que vai conseguir cumpri-lo. Na semana que passou, a empresa anunciou a venda de US\$ 1,3 bilhão em participações em subsidiárias no Chile e na Argentina.

O valor da capitalização da Eletrobras seria mais baixo, mas não menos expressivo: ficaria próximo de R\$ 50 bilhões, estimam fontes ligadas à empresa. A estatal já vai receber R\$ 1 bilhão e pleiteia outros R\$ 5,9 bilhões de aportes previstos no orçamento. A Eletrobras tem perdas recorrentes com distribuidoras no Norte e Nordeste. Os acionistas minoritários querem que elas sejam vendidas, mas a proposta não avança porque o acionista controlador, a União, é contra.

Por meio de sua assessoria de imprensa, a Petrobras preferiu não se manifestar. A assessoria da Eletrobras disse que a estatal não comenta especulações.

Frente a essas informações publicadas pela imprensa, vimos, portanto, por meio do presente pedido, encarecer ao Sr. Ministro de Estado de Minas e Energia que envie, no mais breve prazo possível, informações quanto a possibilidade de aporte para a Petrobras e a Eletrobras.

Sala das Sessões, em 25 de maio de 2016

Deputado ARTHUR VIRGÍLIO BISNETO
PSDB-AM